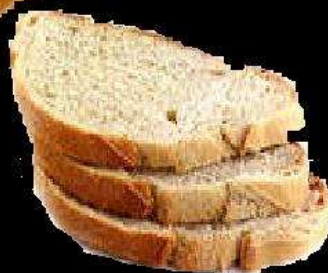


SIMBOLISMO DO PÃO



EA



MAÇONARIA

Roberto Aguilar M. S. Silva

A .: R .: L .: S .: Sentinela da Fronteira, 53, Corumbá, MS
Membro Vitalício da Academia Maçônica de Letras de
Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

SIMBOLISMO DO PÃO E A MAÇONARIA

Roberto Aguilar M. S. Silva
A .:R.: L .:S.: Sentinela da Fronteira, 53, Corumbá, MS
Membro Vitalício da Academia Maçônica de Letras de
Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

"Farás uma mesa de madeira de acácia, cujo comprimento será de dois côvados, a largura de um côvado e a altura de um côvado e meio. ... Porás sobre essa mesa os pães da proposição, que ficarão constantemente diante de mim".
Êxodo, 25 - 23 e 30

Pão é um alimento elaborado com farinha, geralmente de trigo ou outro cereal, água e sal, formando uma massa com uma consistência elástica que permite dar-lhe várias formas. A esta mistura básica podem acrescentar-se vários ingredientes, desde gordura a especiarias, passando por carne (geralmente curada), frutas secas ou frutas cristalizadas, etc

Existem dois tipos básicos de pão:

1. O *pão levedado*, a que se acrescentou à massa levedura ou fermento geralmente *cozido* (*assado*) num forno, produzindo pães mais ou menos macios, em que a massa cozida tem espaços com ar.
2. O *pão ázimo*, não fermentado, que produz pães geralmente achatados, mais consistentes; estes podem ser cozidos no forno ou assados numa chapa (ou frigideira), ou mesmo fritos

O pão é símbolo de qualquer alimento diário, essencial a todo ser humano.

Não se pode viver sem alimento. Não se pode viver sem pão.

O simbolismo do pão está ligado ao simbolismo da vida.

A Bíblia apresenta o pão como um dom de Deus:

«Fazeis brotar a erva para o gado e plantas úteis para os homens, para que da terra possa extrair o seu pão... o pão que lhe robustece as forças»
(SI 104, 14-15).

De fato, entre grande número de povos do mundo, o pão fazia parte do alimento diário.

Muitas vezes era mesmo o único alimento.

A Bíblia refere o termo “pão” umas 340 vezes.

O pão nosso de cada dia

Fazer o pão era tarefa das mulheres que assim cuidavam da família.

O pão tinha várias formas, e era feito de trigo, cevada e outros cereais.

O pão não era cortado, mas partido. Daí a expressão tipicamente bíblica: “partir o pão”, que também indica o início duma refeição (Is 58, 7; Jer 16, 7; Lam 4, 4).

As refeições festivas começavam com este gesto.

Jesus também o utilizou na última Ceia:

«Enquanto comiam, tomou Jesus o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos Seus discípulos...»

(Mt 26, 26; Mc 14, 22; Lc 22, 19; 1 Cor 10, 16).

Curiosamente, pão, no AT, diz-se lehem, termo que também significa “guerra”.

Nos tempos mais remotos se faziam guerras e lutas para procurar o pão de cada dia.

Em todas as épocas da história humana, o pão foi, e ainda é, objecto de muito esforço e luta. Na narrativa do castigo de Adão está significada esta dura luta de todo o ser humano:

«Comerás o pão com o suor do teu rosto»

(Gn 3, 19).

Comer o pão com alguém é sinal de uma aliança

O pão tem ainda, na Bíblia, um sentido espiritual.

Significa tudo o que de bom ou mau pode acontecer ao homem, no seu dia-a-dia. Por isso, encontramos na Palavra de Deus expressões como estas: “o pão do luto” (Os 9, 4) e “o pão da alegria” (Ecl 9, 7), “o pão da mentira” (Pr 20, 17)...

«As minhas lágrimas são para mim pão, durante o dia e durante a noite desde que todos me dizem: “Onde está o teu Deus?”»

(Sl 42, 4; ver Sl 102, 9-10; 127, 2).

Uma refeição de amizade

Por ser o alimento essencial do povo e frequentemente o único alimento diário das pessoas, que o comiam juntas, o pão começou também a simbolizar a refeição ou banquete da amizade e da aliança com quem se come.

As alianças ou os contratos se faziam no decorrer duma refeição, que tinha, assim, um carácter sagrado (Gn 31, 54).

“Partir o pão” é dá-lo aos outros para criar laços de especial união entre eles.

Comer o pão no Reino de Deus

(Lc 14, 15)

Ao instituir a Eucaristia, por meio do pão, na última Ceia, Jesus estabelece uma nova aliança para sempre com todos os homens que quiserem comer com Ele o pão da sua Palavra e da Eucaristia.

Os “pães da proposição”

O povo de Israel tinha também uma forma de simbolizar a acção de comer o pão da terra com o seu Deus.

Tendo a consciência de que fora o Senhor quem lhe tinha dado a terra donde tirava o pão de cada dia, Israel oferecia uma parte desse pão a Deus.

De algum modo, “comia” com Deus, num sacrifício de comunhão realizado no Templo, o pão que o mesmo Deus lhe tinha oferecido. (ver Lv 24, 5-9).

A festa das colheitas, ou Pentecostes

Este sentido de aliança encontra-se ainda na apresentação do primeiro pão colhido, que devia ser oferecido na festa das colheitas, ou do Pentecostes:

«Trareis das vossa casa dois pães, feitos de dois décimos de flor de farinha, cozidos com fermento, destinados a serem oferecidos; serão as primícias para o Senhor»

(Lv 23, 17).

O Pão do Céu ou o maná

O pão enquanto fruto da terra, não é simples efeito de sementes, água e sol. Todo o alimento do homem vem de Deus. Também o pão. E dele vem, igualmente, a ajuda nas maiores dificuldades.

O pão dos peregrinos

A Bíblia nos apresenta o maná como um pão que Deus dá aos seu povo peregrino no deserto. Ele não o abandona, antes o alimenta com o “pão do céu”, um pão que vem de Deus, um pão admirável:

«Na manhã seguinte, havia uma camada em volta do acampamento. Quando este orvalho se evaporou, apareceu à superfície do deserto uma coisa miúda, granulada, como saraiva caída na terra. Ao vê-la, os filhos de Israel perguntaram uns aos outros “Que é isto?” (Man-hu), pois não sabiam o que era. Moisés disse-lhes: “É o pão que o Senhor vos dá para comerdes”» (Ex 16, 13-15; ver Sab 16, 20-21).

Da pergunta «Man-hu» (que é isto?) vem o nosso termo «maná». Este «pão do céu» está assegurado pelo amor paternal de Deus, que o envia diariamente ao seu povo, sem que este precise de o guardar para o dia seguinte (Ex 16,19-20). Talvez pudéssemos ver aqui uma antecipação do espírito com que Jesus nos ensina a rezar:

«Pai nosso...

O pão nosso de cada dia nos dai hoje!»

(Mt 6,9-13; Lc 11,2-4).

O Pão de Elias

É ainda este «pão do céu» que é dado a Elias, o profeta que foge da fome pelo deserto, além do rio Jordão, e é alimentado gratuitamente por Deus.

Todo o capítulo 17 do 1º Livro do Reis gira em torno deste episódio maravilhoso: o pão que os corvos trazem de manhã e à tarde (vv. 2-6); o pão que a viúva de Sarepta lhe oferece e cuja farinha nunca mais se esgota na panela, símbolo da multiplicação do pão feito por Jesus (vv. 10-16); finalmente, a vida dada por Deus ao filho da viúva, por ela ter mantido a vida a Elias com o pão da sua última farinha (vv. 17-24).

Ver 1 Rs 19,4-8.

O pão ázimo e o pão com fermento.

Normalmente, o pão é levedado; isto é, leva um pouco de fermento, para lhe dar mais gosto. O fermento é um pouco de massa do pão anterior. Para levedar a massa com este fermento, é necessário deixá-la em repouso durante algum tempo. Isso supõe uma vida estável, numa sociedade rural. Os povos nómadas, habituados a contínuas mudanças por causa dos rebanhos, utilizavam o pão sem fermento, ou seja, a massa simplesmente cozida.

Pão ázimo ou asmo

Pão ázimo ou asmo, matzo (ídiche) matzá (hebraico), מצה, é um tipo de pão assado sem fermento, feito somente de farinha de trigo (ou de outros cereais como aveia, cevada e centeio) e água. A preparação da massa não deve exceder 18 minutos para garantir que a massa não fermente. De acordo com a tradição judaico-cristã, pão ázimo foi feito pelos israelitas antes da fuga do Antigo Egito, por que não houve tempo para esperar até a massa fermentar. Hoje em dia é comida obrigatória na festa do Pessach (páscoa judaica), que também se chama *Hag ha-matzot*, ou a festa dos pães ázimos.



O pão da pressa

O pão sem fermento tornou-se um símbolo altamente significativo das realidades espirituais mais diversas. Assim, o pão sem fermento é o pão da pressa, o pão dos peregrinos, como diz Moisés ao povo, na Páscoa da saída do Egito:

«Nessa mesma noite, comer-se-á a cama assada ao fogo com os pães sem fermento e as ervas amargas (...). Quando o comerdes, tereis os rins cingidos, as sandálias nos pés e o bordão na mão. Comê-los-eis apressadamente, pois é a Páscoa do Senhor»

(Ex 12,8.1 1).

O pão da renovação e da verdade

Mas o pão sem fermento, o pão sem qualquer resto do pão velho, é ainda símbolo da total renovação da vida espiritual dos crentes; é a negação total dum passado que não interessa reviver. Por isso, Israel celebrava a antiga festa do Pão Ázimo (Festa dos Ázimos), que mais tarde se juntou com a da Páscoa. Durante a festa prescreve-se o seguinte:

«Durante sete dias comereis pães sem fermento; a partir do primeiro dia não haverá fermento nas vossas casas. Quem comer pão fermentado, desde o primeiro dia até ao sétimo, será excluído de Israel (...). Guardareis a festa dos Ázimos porque, nesse dia, fiz sair o vosso povo do Egito. Guardareis esse dia de geração em geração, como uma instituição perpétua»

(Ex 12,15.17; ver Dt 16,3).

Todos os anos, antes do início da festa da Páscoa (14 de Nisã), eliminava-se todo o pão levedado com fermento. Nessa tarde e em todos os sete dias seguintes comia-se apenas pão ázimo (Ex 12,14-20), para comemorar a saída apressada do Egito e para simbolizar a renovação total do coração das pessoas.

S. Paulo insiste neste último sentido, quando fala do pão com fermento. E a

Igreja escolheu o seu texto para a 2ª Leitura do Domingo de Páscoa. Dirigindo-se aos Coríntios, compara um caso de incesto ao fermento que corrompe a massa da comunidade:

«Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Purificai-vos do velho fermento, para que sejais uma nova massa, assim como sois ázimos. Porque Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Celebremos, pois, a festa, não com o fermento velho nem com o fermento da malícia o da corrupção, mas com os ázimos da pureza e da verdade»

(1 Cor 5,6-8; ver Gal 5,4.7-,9).

O pão da corrupção

Este sentido negativo do pão com fermento é ainda símbolo da falsa doutrina que pode corromper tudo. O Novo Testamento insiste neste aspecto: é o "fermento dos fariseus" (Lc 12, 1), o "fermento de Herodes" (Mc 8,15), «o fermento dos fariseus e saduceus» (Mt 16,6). Jesus explica que este pão com fermento é a má doutrina desses grupos:

«Como é que não compreendeis que não era de pão que falava, quando vos disse: "Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus? Compreenderam, então, que Jesus não havia dito que se defendessem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e saduceus»

(Mt 16,11-12; ver Lc 12,1).



O pão da Boa Nova

Mas o pão com fermento tem também um sentido positivo nos Evangelhos.

Nesse caso, significa o rápido anúncio da Boa Nova:

«O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até que tudo esteja fermentado»

(Mt 13,33; ver Lc 13,21).

Jesus é o verdadeiro «Pão da Vida»

Podemos dizer que o Novo Testamento assumiu todos estes simbolismos do pão, que já vinham do Antigo Testamento.

O pão da Palavra

Assim, perante o diabo tentador, no deserto, Jesus diz ser o Pão da Palavra, que deve alimentar todo e cada homem que atravessa o deserto da sua vida. E quando o Tentador lhe pede para fazer milagres, transformando pedras em pão, Jesus responde com a palavra de Dt 8,3:

«Está escrito: Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus»

(Mt 4,4; ver Lc 4,4).

Da boca de Deus sai a Palavra sempre fiel (Sl 89,35). Foi esta Palavra que Jesus veio semear no campo do coração de cada um de nós e que deve frutificar "trinta, sessenta e cem por um" como Ele próprio diz na parábola do semeador (Mc 4,8; ver Mt 13,8; Lc 8,8).

Mas Jesus não é somente Aquele que nos oferece o pão da Palavra de Deus. Ele é a mesma "Palavra que saiu da boca de Deus", a Palavra que encarnou, como diz S. João:

«No princípio já existia a Palavra [o Verbo],

a Palavra estava com Deus,
 a Palavra era Deus (...).
 E a Palavra fez-Se Homem
 e habitou entre nós,
 e nós vimos a Sua glória,
 glória que Lhe vem do Pai,
 como Filho único,
 cheio de graça e
 de verdade»
 (Jo 1, 1. 1 4).

Jesus é, portanto, a verdadeira Palavra que sai da boca de Deus e, como tal, o único Pão capaz de saciar todo o tipo de fome do mundo.

O novo maná

Mas, Jesus não é apenas o verdadeiro "Pão do Céu". Sendo a presença viva do mesmo Deus do Antigo Testamento que alimentou com o maná o Seu povo no deserto, Jesus, num outro deserto, oferece também outro maná, multiplicando o pão para cinco mil homens:

«Tomou, então, os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e entregou-os aos discípulos, para que eles os distribuíssem»

(Mc 6,40-41; ver Mc 8,1 -g; Mt 14,13-21; Lc 9,10-17; Jo 6,1 -14; 1 Cor 11,23-24).

O pão da Nova Aliança

Como estamos a ver, estas palavras de Jesus fazem-nos lembrar o Pão da Nova Aliança, celebrada na Eucaristia, o "pão partido" na última Ceia, celebrada com os seus discípulos antes da festa da Páscoa. Este "pão partido" e repartido, que se torna no seu verdadeiro Corpo, substitui o cordeiro pascal imolado na primeira Páscoa do Êxodo. Cristo é, assim, o verdadeiro Cordeiro pascal, como diz S. Paulo no primeiro texto eucarístico do Novo Testamento:

«O cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão»
(1 Cor 10, 16-17).

Deste modo, a expressão "partir o pão" leva-nos, desde o Antigo Testamento, até ao verdadeiro Pão, que é Jesus oferecido e repartido por todos no banquete da Eucaristia. Essa expressão foi mesmo a expressão técnica mais antiga para designar o que hoje chamamos "Eucaristia" (Lc 24,30.35; Act 2,24.46; 20,7. 11).

O Pão da Vida

Dizíamos no princípio que o simbolismo do pão está intimamente ligado à vida. Ora uma das mais belas definições que Jesus dá da Sua pessoa é precisamente a de Pão da Vida. A este propósito, sugiro a leitura e meditação do famoso "Discurso do Pão da Vida" (João, 6). Há uma comparação de fundo com o maná do deserto, que não podemos esquecer. Jesus diz ser o novo e verdadeiro "Pão do Céu": o maná corrompia-se, estragava-se, o Pão da Vida não se estraga nem corrompe; o maná no deserto não impedia as pessoas de morrer; quem comer o Pão da Vida não morrerá para sempre (v. 58); o maná foi dado por Moisés, este Pão da vida é dado por Deus (vv. 32-33); o maná era uma comida qualquer, o Pão da vida é a própria "carne" de Jesus (v. 7), Mas, atenção! A "carne" de Jesus não é simplesmente a carne física. "Carne", na Bíblia, significa a pessoa inteira. É, pois, necessário comer o Cristo total - Palavra e Eucaristia¹ - para se realizar em nós a Sua promessa de vida eterna:

«Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, assim também o que Me come viverá por Mim. Este é o Pão que desceu do Céu. Não é como

¹ Eucaristia (do grego εὐχαριστία, cujo significado é "reconhecimento", "ação de graças") é uma celebração em memória da morte sacrificial e ressurreição de Jesus Cristo. Também é denominada "comunhão", "ceia do Senhor", "primeira comunhão", "santa ceia", "refeição noturna do Senhor".

aquele que os vossos pais comeram, e morreram. Quem comer deste Pão viverá eternamente»

(Jo 6,57-58).

Se o pão simboliza a comida de cada dia, e Jesus diz ser o nosso pão, isso quer dizer que Ele - e só Ele - é o nosso "Pão do Céu", sem o Qual não podemos ter uma verdadeira Vida!

«Dai-lhes vós mesmos de comer» (Mc 6,37)

Perante as situações de fome no mundo de hoje, precisamos de escutar as palavras de Jesus aos Seus discípulos, à vista da multidão faminta que O seguia pelo deserto.

«A hora já ia muito adiantada, quando os discípulos se aproximaram e Lhe disseram: 'O sítio é deserto e a hora já vai adiantada. Manda-os embora para irem às herdades e aldeias comprar de comer'. Respondeu-lhes Jesus: 'Dai-lhes vós mesmos de comer'»

(Mc 6,35-37).

Perante as multidões famintas de hoje, a tentação dos homens e mulheres "piedosos" é "exigir" que Deus faça milagres, multiplique o pão e mate a fome aos famintos. Chegam mesmo a afirmar: "Se Deus existe, como permite que milhões de crianças morram de fome?!" Muitos até abandonam a Igreja "em protesto" contra um Deus aparentemente desumano, que dizem Todo-Poderoso mas não "sabe" ou não "consegue" arranjar pão para todos os Seus filhos. A todos esses, como outrora aos Seus discípulos, Jesus diz: "Dai-lhes vós mesmos de comer!"

Este espírito dos homens e mulheres do nosso tempo já foi encarnado pelo Tentador no deserto:

«'Se Tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se transformem em pão'.

Respondeu-lhe Jesus: 'Está escrito: Nem só de pão vive o homem, mas de

toda a Palavra que sai da boca de Deus'»
(Mt 4,3-4; ver Lc 4,3-4; Dt 8,3).



Nestes dois textos, Jesus diz claramente que não veio para multiplicar o pão material nem para fazer milagres, substituindo os agricultores, os médicos ou os engenheiros. Veio, sim, para fazer um milagre muito maior: ensinar-nos a multiplicar o pão de cada dia. E este pão só pode ser multiplicado, se vivermos a palavra essencial que define o próprio Deus: a palavra "amor". Porque só o amor multiplica o pão; só o amor vê no faminto um irmão e não um simples desempregado ou um "preguiçoso"; só o amor leva o empresário a criar mais empregos, superando interesses egoístas que o fazem acumular todos os lucros; só o amor abre os olhos do coração, o torna sensível e solidário perante as desigualdades e o move à partilha.

"Dai-lhes vós mesmos de comer!", continua Jesus a dizer-nos ainda hoje.

A Maçonaria e o Simbolismo do Pão

O Simbolismo do pão na maçonaria segundo o Ir.: José Marti (2008).

A Natureza Física: água e pão. Estes elementos representam os elementos nutritivos, sólido e líquido, que são a alimentação base para subsistir. O pão

evoca o simbolismo do grão de trigo, nascido de uma espiga, que morre para renascer após ter passado pela prova da terra.

O pão está relacionado com o conhecimento dos pequenos mistérios, enquanto o vinho com o conhecimento dos grandes mistérios.

É o primeiro dos alimentos substanciais, sendo símbolo da vida.

A água está colocada num recipiente junto a um pedaço de pão.

Enquanto o pão simboliza o físico, a água é, neste contexto, o símbolo da alma, tão mutável como a forma do recipiente que a contém.

Também é o emblema do alimento do espírito (com sal), da hospitalidade e (com a água) da frugalidade, existente na Iniciação para meditação do candidato a maçom. Indica-lhe a simplicidade que deverá nortear a sua vida futura.

A Pessach Judaica e a Maçonaria

Existem Altos Graus maçônicos, em que, ao final dos trabalhos, os presentes reúnem-se em torno de uma mesa, onde o presidente --- o principal dos convivas --- distribui o pão e o vinho, de que todos se servem. Além disso, há um antigo costume, segundo o qual, em qualquer lugar do mundo em que se encontrem, esse obreiros --- cavaleiros --- devem se encontrar, na quinta-feira de Endoenças (do latim: indulgentias), ou "quinta-feira santa", ou "quinta-feira da Paixão", que ocorre três dias antes da Páscoa.



Esse hábito tem sua origem num rito tradicional judaico, incrementado pelos essênios: o kidush (da raiz kodesh = santo, sagrado), que também é a origem da eucaristia. O kidush era realizado na véspera de uma festa religiosa, ou na véspera do shabbat (sábado, o dia santificado), para realçar a santificação do dia. Por ocasião da Pêssach ---Passagem, Páscoa, lembrando a saída do Egito --- todavia, como a sexta-feira era dia de preparar os alimentos que seriam

consumidos no sêder (jantar da Páscoa) e de queimar hametz (alimentos impuros, proibidos durante a Páscoa), o kidush era recuado para a quinta-feira. Num kidush, o principal dos convivas de uma confraria (em hebraico: shaburá) lançava as bênçãos sobre o pão e o vinho e os distribuía entre os demais (os shaberim , membros do shaburá). A chamada "última ceia" de Jesus, com os seus "shaberim", foi um kidush, que precedeu a Pêssach , sendo realizado na quinta-feira.

Bibliografia consultada

CASTELLANI, J. A Maçonaria e sua Herança Hebraica " Editora A Trolha – 1993. http://www.lojasmaconicas.com.br/jc_sinopses/sinopse/sip14.htm
Acessado em 03 Agosto/2010.

MARTI, J. Uma Síntese da Simbologia Maçónica. http://www.ocidente.eu/img/simbologia_maconica.pdf Acessado em 03 Agosto/2010.

MURIMA. Pão nosso. O símbolo do pão na bíblia. <http://murima.blogspot.com/2003/05/po-nosso-o-smbolo-do-po-na-bblia-1.html>. Acessado em 03 Agosto/2010.

Simbologia Maçônica. http://www.sobrenatural.org/materia/detalhar/4070/os_eua_e_a_relacao_secreta_com_a_maconaria/ Acessado em 03 Agosto/2010.

WIKIPÉDIA. Pão. http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A3o#Ver_tamb.C3.A9m.
Acessado em 03 Agosto/2010.

WIKIPÉDIA. Pão ázimo. http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A3o_%C3%A1zimo Acessado em 03 Agosto/2010.